



DEBORAH CARVALHO E SILVA MAGALHÃES

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA E SUA
IMPLEMENTAÇÃO NA GRADE CURRICULAR DAS ESCOLAS DE MANAUS**

Manaus, AM

2021

DEBORAH CARVALHO E SILVA MAGALHÃES

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA E SUA
IMPLEMENTAÇÃO NA GRADE CURRICULAR DAS ESCOLAS DE MANAUS**

Artigo para o Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Amazonas como requisito para obtenção do título de bacharel em Economia.

Manaus, AM

2021

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA E SUA IMPLEMENTAÇÃO NA GRADE CURRICULAR DAS ESCOLAS DE MANAUS¹

Deborah Carvalho e Silva Magalhães²

Kamilla Ingrid Loureiro e Silva³

RESUMO

A educação financeira é extremamente importante, com ela pode-se compreender da melhor maneira como investir, poupar, se programar e alcançar sonhos sem se comprometer financeiramente. A educação financeira infantil é essencial para tornar as crianças em adultos financeiramente estáveis, sabendo a importância de poupar, a melhor maneira de investir o seu dinheiro, entendendo o básico da micro e macro economia. Nesta pesquisa focamos mais na cidade de Manaus, onde foi visto as escolas que já aplicam a educação financeira desde os primeiros anos do ensino infantil até o último ano do ensino médio e as escolas que estão começando a implantar a educação financeira na sua grade curricular, vimos também a satisfação dos pais de adolescentes que tiveram educação financeira desde a infância e como eles são pessoas com uma mentalidade financeira bem ampla e já buscam a independência financeira. Com os resultados alcançados, a pesquisa mostrou a relevância desse assunto dentro do âmbito familiar e escolar.

Palavras-chave: Educação Financeira; Planejamento Financeiro; Grade curricular.

ABSTRACT

Financial education is extremely important, with it you can better understand how to invest, save, plan and achieve your dreams without compromising financially. Children's financial education is essential to turn children into financially stable adults, knowing the importance of saving, the best way to invest your money, understanding the basics of microeconomics and macroeconomics. In this research, we focused more on the city of Manaus, where we saw schools that already apply financial education from the first years of kindergarten to the last year of high school and schools that are starting to implement financial education in their curriculum, we also saw the satisfaction of parents of teenagers who had financial education since childhood and how they are people with a very broad financial mindset and already seeking financial independence. With the results achieved, the research showed the relevance of this subject within the family and school environment.

KEY WORDS: Financial education; Financial planning; Curriculum Grid.

1 Artigo de conclusão de curso solicitado como requisito para a obtenção do título de Ciências Econômicas pela Escola Superior de Ciências Sociais – ESO da Universidade Estadual do Amazonas – UEA.

2 Aluna. Graduanda do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Amazonas. Autora do artigo. E-mail: dcsm.ecn17@uea.edu.br

3 Professora de Ensino Superior. Mestra em sociedade e Cultura pela UFAM. Economista. Orientadora do artigo. E-mail: kamila.loureiro@gmail.com

INTRODUÇÃO

A educação financeira tem se destacado bastante nos cenários nacionais e internacionais, por ser um fator essencial na vida das pessoas, pois com ela, as mesmas podem garantir melhor qualidade de vida financeira e pessoal.

Por ser uma política pública, a educação financeira tem sido um foco essencial no mundo inteiro, seja em fase de preparação ou até mesmo por meio de programas consolidados, a realidade é que ultimamente há uma dedicação tanto de órgãos nacionais como internacionais de expandir a cultura da educação financeira em seus países.

Atualmente, o conceito relacionado a finanças vai muito além do mundo empresarial e chega ao ambiente familiar como uma maneira de planejamento e controle dos recursos financeiros diários. A importância da gestão dos recursos, tanto familiar quanto pessoal está ligada ao comportamento dos indivíduos, sendo assim, é possível falarmos da importância do tema no contexto familiar e pessoal, o qual recebe destaque por meio da educação financeira que, conforme a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (*Organization for Economic Co-operation and Development- OECD*, 2005) consiste no processo em que consumidores e avaliadores melhoram sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira a buscar orientação e instrução para desenvolver confiança e competência mediante oportunidades e riscos.

Seguindo esta linha de pensamento, é fundamental a educação financeira de jovens e principalmente de crianças, a qual seu principal objetivo é ensinar o gerenciamento do dinheiro, de uma maneira equilibrada e sustentável, implementando nos currículos escolares assuntos relacionados ao consumo e a gestão financeira. Apesar de essa realidade não ser totalmente encontrada em uma grande parte das escolas brasileiras, esse cenário tem apresentado mudanças, devido o esforço das entidades para incluir a educação financeira à grade curricular de ensino. Dentre elas se destacam as ações da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), instituída pelo decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010 e alterações exigidas pela Base Nacional

Comum Curricular (BNCC), por meio do (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/201023), homologada posteriormente pelo MEC em 2018.

Apesar de muitos pais ainda acreditarem que dinheiro não é assunto de criança, e que elas deveriam se preocupar com os estudos, pois eles sim, as farão adultos bem sucedidos com um bom emprego e isso já é o suficiente para os mesmos. A educadora com especialização em educação financeira infantil, Cássia D'Aquino, afirma que:

A Educação Financeira nos países desenvolvidos tradicionalmente cabe às famílias. Às escolas fica reservada a função de reforçar a formação que o aluno adquire em casa. No Brasil, infelizmente, a Educação Financeira não é parte do universo educacional familiar. Tampouco escolar. Assim, a criança não aprende a lidar com dinheiro nem em casa, nem na escola. As consequências deste fato são determinantes para uma vida de oscilações econômicas, com graves repercussões tanto na vida do cidadão, quanto na do país. (D'AQUINO, 2007).

Diante do assunto apresentado e devido sua grande importância para o futuro da nação brasileira, busca-se responder a seguinte questão: “Qual a importância da Educação Financeira no Brasil?” E tendo como objetivo geral identificar a importância da educação financeira ainda na infância e sua implementação na grade curricular das escolas, e como objetivos específicos descrever a real necessidade da educação financeira; mostrar como a mesma está presente na vida das crianças; encontrar a melhor forma de implantá-la nas escolas manauaras e provar a importância da educação financeira na vida adulta das crianças que tiveram essa disciplina na escola ainda no ensino infantil.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste artigo é de abordagem qualitativa, que de acordo com Richardson (1999, p.39), ela é “adequada para entender a natureza de um fenômeno social”. Nela, valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada, ou seja, é uma pesquisa com características subjetivas e exploratórias, que estimula o autor do artigo a pensar e a falar livremente sobre um tema.

Essa pesquisa possui duas finalidades, a descritiva, que segundo Gil (2008), é pesquisa que descreve um objeto de estudo (população, empresa, governo, situação-problema) e determina relações entre as suas variáveis; e a explicativa, que “têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos.” (Gil, 2008).

Ela visa a necessidade e a importância da inclusão da educação financeira na educação básica manauara sendo componente curricular indispensável, para auxiliar a formação de indivíduos capazes de controlar o dinheiro e de administrar corretamente os seus recursos financeiros, no lugar de serem dominados completamente por ele.

Podemos considerar esta pesquisa sendo do tipo bibliográfica e documental, pois para realizá-la foi preciso fazer leitura de literaturas já produzidas dentro do tema, como livros, artigos blogs de finanças e em sites de economia, para pegar conceitos de educação financeira, educação básica, investimentos e finanças comportamentais.

1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira, é associada como uma política pública, e ela vem sendo bastante explorada no mundo inteiro. E diversos países adquiriram a cultura da educação financeira, com a intenção de orientar as pessoas quanto ao uso de suas finanças, promovendo um bem-estar econômico e social da população. Conforme a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2013, p.13), “a educação financeira favorece a promoção do tema no país e cria diretrizes para balizar iniciativas concretas”.

A educação financeira pode aumentar o nível de conhecimento das pessoas, para que elas sejam capazes de fazer escolhas conscientes quanto à administração dos seus recursos financeiros e contribuir com um país mais eficiente e estável, oferecendo uma base essencial para que as crianças se

tornem adultos com bons hábitos, contribuindo com a formação de indivíduos e sociedades responsáveis e comprometidos com o futuro.

Como Savoia, Saito e Santana (2007), relataram, a educação financeira é fundamental para os dias atuais que se enfrenta, servindo como auxílio para as pessoas nas tomadas de decisões financeiras.

Negri descreveu a educação financeira da seguinte forma:

Educação Financeira é um processo educativo que, por meio de aplicação de métodos próprios, desenvolve atividades para auxiliar os consumidores a orçar e gerir a sua renda, a poupar e a investir; são informações e formações significativas para que um cidadão exerça uma atividade, trabalho, profissão e lazer, evitando tornarem-se vulneráveis as armadilhas impostas pelo capitalismo (NEGRI, 2010, p.19).

Já a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) definiu a educação financeira de uma maneira diferente:

Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005).

Há quem pense que a busca por educação financeira se confunde com uma acelerada corrida atrás de riqueza e fortuna. Atrás do primeiro milhão e dos milhões seguintes. Isso é um dos claros sinais da falta de educação financeira. Educação financeira é muito mais do que isso (Modernell, 2011).

1.1 Educação Financeira Internacional

Segundo uma pesquisa feita em fevereiro de 2018, pela London Institute of Banking and Finance e divulgada pelo “The Telegraph”, as escolas da Inglaterra são obrigadas a ter a disciplina de educação financeira, e mesmo assim, 52% dos alunos afirmaram que nunca receberam aulas de finanças pessoais. Esta mesma pesquisa mostra que 80% dos jovens, tem acesso sobre assuntos econômicos através de seus pais e responsáveis.

De acordo com o Banco, os formuladores de políticas de diversos países têm implementados programas de educação financeira com o objetivo de melhorar a capacidade das pessoas de tomar decisões financeiras informadas e eficazes, o que seria particularmente diante da crescente responsabilidade individual quanto ao planejamento da renda e à gestão do risco ao longo da vida, tarefa dificultada pela complexidade e diversidade de produtos atualmente disponíveis nos mercados financeiros. (WORLD BANK, 2012b, p. 5).

Nos Estados Unidos, a preocupação com educação financeira está sempre em crescimento. Tendo em vista o grande número de inadimplências, falências e consequências da má administração das finanças domésticas na economia brasileira, as instituições públicas e privadas estão estudando essa situação e formas de implementar programas educativos para a população, iniciando nos primeiros anos escolares.

A importância que a OCDE dá para a educação financeira infantil, não é por acaso. Uma população mais disciplinada nesse sentido colabora diretamente para o desenvolvimento econômico. De acordo com o Superintendente da CVM, iniciativas que orientam os cidadãos a poupar, investir de forma consciente e a consumir sustentavelmente, garante condições melhores para o crescimento econômico.

Pode-se observar que a taxa de poupança das famílias brasileiras ainda tem muito potencial para mudanças e crescimento. Uma pesquisa do Banco Mundial de 2018 mostra que o brasileiro não tem o hábito de poupar: apenas 11% da população entrevistada (de todas as faixas etárias) guarda dinheiro para a velhice. A instituição ouviu 150.000 pessoas de 114 países, sendo 1.000 delas no Brasil. O resultado colocou o país na 101ª posição, atrás de locais menos desenvolvidos economicamente, como mais Filipinas (26%), Bolívia (20%) e Mali (16%).

Segundo Vasco, “Mudar a cultura da sociedade é um trabalho que levará gerações, e estamos apenas no início, mas confio que o trabalho contínuo e consistente nos permitirá superar as dificuldades e transformar o cenário brasileiro”. Quanto mais cedo as pessoas tiverem essa instrução, melhor para a sociedade e para a economia. E nada melhor que começar na infância.

Um estudo feito pela OCDE, afirma que alguns países que já adotaram a prática da educação financeira na infância, como os Estados Unidos e o Canadá, por exemplo, notam a diferença. Nos EUA, 27% dos jovens adultos sabem identificar a diversificação de risco com apenas uma simples conta. Enquanto isso, no Canadá, 63% dos jovens adultos ressaltam a importância de se da alfabetização financeira ainda na infância.

“Para ter uma vida financeira saudável é preciso de educação, pois passa pelos hábitos da pessoa, pelos conhecimentos e crenças”, diz Flávio Borges, superintendente de finanças do Serviço de Proteção ao Crédito Brasil (SPC). “Países de primeiro mundo, como na Europa e Estados Unidos, o conceito de educação financeira está incorporado na cultura há muito tempo.”

1.2 Educação Financeira no Brasil

O Brasil passou por uma grande instabilidade financeira, seguida de uma enorme inflação que conseqüentemente, deixou o país inteiro com um certo medo de os preços estarem sempre aumentando, e isso fez com que os brasileiros criassem o hábito de comprar agora, antes que os preços aumentem. E devido a esses acontecimentos, a educação financeira é extremamente importante na vida dos brasileiros, principalmente na fase infantil, para que esse pensamento de “comprar agora” seja substituído por “comprar somente o necessário e só quando preciso”.

E por esse assunto não ser muito presente nas vidas das crianças, elas acabam não aprendendo a lidar com o dinheiro em nenhum de seus locais de aprendizado. E devido a essa falta de educação financeira na infância, as crianças crescem cada vez mais consumistas e com pensamento de que gastar é muito melhor que poupar e acabam se tornando adultos cheios de dívidas e de incertezas econômicas, gerando grandes impactos negativos na economia do país.

De acordo com Prado (2013) a educação financeira é uma ferramenta essencial para a redução da desigualdade social no Brasil, visto que, pode permitir uma sociedade mais consciente e sustentável no futuro. Todavia, na escola aprendem-se várias coisas essenciais para nosso desenvolvimento cultural, profissional e social. Mas quase sempre, a Educação Financeira não é discutida e acaba sendo deixada em segundo plano.

1.3 Educação Financeira nas escolas

A educação está presente em nossas vidas desde o nosso nascimento. É com ela que aprendemos como devemos nos relacionar de forma correta em todos os sentidos de nossas vidas. O dinheiro também faz parte de nossas vidas desde os primeiros momentos, e por isso é de extrema importância a educação financeira estar presente na vida escolar, porque assim pode-se usar este recurso em favor das finanças pessoais, administrando-as da maneira correta e eficiente.

Segundo D'Aquino (2008) a educação financeira infantil pode ser capaz de proporcionar às crianças o conhecimento de como ganhar dinheiro, de ser capaz de poupar e de saber como gastá-lo de forma eficiente. Durante este tempo, a educação financeira ajuda as crianças a fazerem escolhas melhores sobre as finanças pessoais e as mostram as consequências destas escolhas para a vida. Ela também permite com que as crianças tenham condições de entenderem que todo dinheiro deve ser poupado, tendo a certeza de que ele deve ser administrado com ética e usado de uma maneira mais consciente, a partir de pequenos gestos realizados ainda na infância que conseqüentemente serão repetidos na fase adulta.

As bases do modelo financeiro são construídas, por volta, de cinco anos de idade. O modo como gerenciamos nossa vida financeira foi construído a partir do que ouvimos ou deixamos de ouvir e do que vimos ou deixamos de ver nossos pais fazerem ou dizerem a respeito do dinheiro (D'AQUINO, 2008).

Quando se fala de dinheiro, podemos observar que o mundo mudou, e hoje vivemos em um mundo muito mais capitalista, onde as crianças estão entrando nele cada vez mais cedo, e devido a isso, aprender a valorizar o dinheiro ainda na infância faz-se necessário. Como Cerais (2011. p. 17), exemplificou “começar cedo e de forma correta educar os filhos sobre dinheiro, pode diferenciar um milionário de um endividado”.

Não há um limite de compras para as crianças atuais, elas são induzidas ao consumismo por meio da mídia, que tem o poder de controlar e manipular o

segmento das crianças consumidoras, exibindo sempre novas propagandas para o público infantil. Conseqüentemente, as crianças estão dando uma maior importância para a indústria e para o comércio, e assim formando um grupo no mercado que está sempre crescendo. E em resposta a mídia, surge um desejo de compra nas crianças que estão encantadas pelas propagandas e anúncios, e se este não for controlado de uma forma correta pelos pais e/ou responsáveis, pode fazer com que se crie uma pessoa extremamente consumista, que logo se transformará em um jovem adulto cheio de problemas financeiros.

Gustavo Cerais afirma que:

O importante é investir nos filhos de forma racional e organizada, seguindo princípios que eles conheçam e entendam, estabelecendo regras de consumo, evitando gastos abusivos e ensinando pelo exemplo, ou seja, os pais devem servir de modelo para que os filhos saibam como gastar e com o que gastar. (CERBASI 2004, p. 95)

O crescimento da oferta de bens e serviços seguido da simplicidade de crédito ao consumidor, favoreceu o aumento das dívidas não programadas e o uso errado do dinheiro. Coelho (2014, p. 25) fala que “[...] a variabilidade de produtos promoveu uma mudança de comportamento no indivíduo, fazendo com que o mesmo fique cada vez mais atraído pelo consumismo, ocasionando problemas de gestão financeira”.

O propósito da educação financeira é fazer com que as pessoas saibam administrar o seu dinheiro com responsabilidade e consciência ao longo de suas vidas. Assim, a educação financeira deve abranger atitudes e comportamentos, bem como conhecimentos e habilidades. (MUNDY, 2008, pg. 74).

1.4 O caso da escola Perry Preschool

Foi realizado no ano de 1960, um experimento que tinha como principal objetivo, ajudar as crianças de uma pré-escola voltada para uma população com pouca condição financeira. A operação durou por volta de 8 meses e envolveu 123 crianças com a faixa etária entre 3 e 4 anos. A diferença foi que os pesquisadores observaram as crianças e as acompanharam em diversos campos, não só na questão cognitiva e de raciocínio lógico. Eles também avaliaram comportamentos disciplinares, como se a criança obedecia a fila e se

sabia esperar. “Isso era reportado pelos professores e essa escala de informações foi mantida”, diz Vasco.

Então, os pesquisadores decidiram realizar um projeto mais amplo, fazendo uma avaliação durante 40 anos com essas crianças. E ao passar os anos, observou-se que elas aos 43 anos, tinham uma vida completamente diferente da de seus colegas, muito melhor. “O professor James Heckman, da Universidade de Chicago, que depois ganharia um Prêmio Nobel por Econometria, descobriu que a diferença no desenvolvimento não veio da questão cognitiva, do aprendizado, mas das não cognitivas”, explica Vasco.

As crianças aprimoraram sua autoconfiança, resiliência e a paciência de saber esperar e de alcançar um objetivo conseguindo realizá-lo, respeitando o direito do outro. “Além disso, essas crianças tiveram um menor índice de doenças e de gravidez na adolescência”, acrescenta Vasco.

Elas também alcançaram maiores níveis de estudos, muitas chegaram a cursar o nível superior, e obtiveram uma maior renda. “E, calculando o retorno, foi um investimento mínimo, em que cada dólar aplicado se transformou em milhares”, afirma Vasco. Mas, além dos bens que as crianças alcançaram, o projeto as tornou mais aptas de encarar os desafios na vida, de perseguir os seus próprios objetivos e não desistir de seus sonhos.

Vasco destaca que a meta de desenvolvimento da poupança é mais ligada a atitudes do que ao racional. “Tem muito a ver com cultura”, diz. Ele também comenta sobre o caso da Ásia, no qual o hábito de poupar é fortíssimo, visto que não há rede de proteção social e as pessoas têm de poupar mais. “Países como Japão tem uma alta taxa de poupança e a da América latina é baixa, mas o Brasil tem uma das menores na região”, afirma Vasco. “Portanto, existe alguma questão cultural, e o primeiro canal de transmissão da cultura é a família”, conclui.

Levando em consideração a questão cultural, os pais não têm culpa pela falta de educação financeira de seus filhos, pois se os mesmos não tiveram essa cultura sobre poupança, eles não tem como repassar. “Por isso temos de trabalhar nessa faixa de famílias, ajudando especialmente as crianças a

trabalhar certos valores e desenvolver certas atitudes, que vão ter impacto muito grande com comportamento futuro desses jovens”. Vasco conclui, dando o exemplo dos trabalhos feitos com jovens do ensino médio, que tiveram avanços, mas em seguida voltavam ao descontrole financeiro. “Uma das razões é que os mesmos fatores de personalidade que existiam voltavam e eles abandonavam os esforços”, comenta. Por isso a importância de criar esses valores financeiros desde a primeira infância.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DA CIDADE DE MANAUS

A cidade de Manaus foi fundada em 1669 e nesses quase 352 anos, a cidade passou por um grande desenvolvimento nas áreas populacional e econômica. Um enorme exemplo é o ciclo da borracha que ocorreu no início do século XX, que fez com que a cidade ficasse conhecida como a Paris dos Trópicos por conta do luxo arquitetônico europeu que foi desenvolvido na época, estimulando investimentos estrangeiros e a vinda de imigrantes do mundo inteiro.

O projeto da Zona Franca de Manaus foi outro grande desenvolvimento socioeconômico para a capital amazonense, que resultou em um marco importante na economia local, além de avanços tecnológicos e incentivos fiscais vindos do governo, a zona franca foi a uma grande geradora de empregos e oportunidades.

Logo, era de se esperar que as famílias da capital tivessem um amplo conhecimento financeiro e uma visão bem aberta para a área de finanças, tendo uma organização financeira familiar estável. Mas a realidade do cenário econômico amazonense é outro, segundo o Serasa Experian de 2019, mais da metade da população adulta está inadimplente, sendo a maior concentração comercial e econômica estão na capital Manaus.

2.1 A Educação Financeira em Manaus

A educação financeira ainda não é muito praticada em Manaus, pois agora que ela está entrando no contexto familiar. Grande parte das famílias manauaras, tem a plena ciência de que poupar é importante e que a organização financeira é essencial para controlar os gastos indevidos, mas muitos se preocupam apenas com o hoje e

esquecem que o amanhã irá chegar, e os que lembram do amanhã, não sabem por onde podem começar.

Devido a esses comportamentos, a implementação da educação financeira na vida dessas famílias é essencial, e a melhor maneira de começar é pela educação básica, com a inclusão da educação financeira nas escolas municipais e estaduais, assim como nas escolas particulares, para que este assunto alcance a população geral, não só da capital, Manaus, mas também dos interiores do Amazonas, onde diversas pessoas não possuem acessos a essas informações.

O maior benefício da introdução da educação financeira como componente curricular na educação básica é para os alunos, que assim os mesmos aprenderiam desde cedo a usar o dinheiro da forma correta, entendendo o que é investimento, taxa de juros e custos financeiros, e tendo o pensamento sempre no seu futuro, vendo que é sim possível concretizar sonhos sem se endividar, apenas poupando. Assim, eles se tornariam adultos com um baixo nível de frustrações financeiras, de endividamentos e de transtornos financeiros que atualmente atormentam grande parte dos adultos manauaras.

2.2 Análise de projetos para implementação da Educação Financeira nas escolas públicas de Manaus

De acordo com as alterações exigidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por meio do (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/201023), homologada posteriormente pelo MEC em 2018, todas as escolas brasileiras, sejam públicas ou privadas, devem debater sobre educação financeira por meio de conceitos financeiros, como taxa de juros, inflação, investimentos e aplicações financeiras desde o ensino infantil até o ensino médio.

Devido a essas alterações, em 2020 algumas escolas públicas e particulares de Manaus já adotaram a educação financeira a sua grade curricular, principalmente na educação infantil. Conforme uma notícia publicada no site da Prefeitura de Manaus em março de 2020, a Secretaria Municipal de Educação (Semed), implantou um projeto onde a Prefeitura de Manaus levaria o projeto de educação financeira “Sonhar, planejar e alcançar – fortalecimento financeiro para famílias” a mais de 21 instituições de educação da rede municipal de Manaus em 2016. Até o ano de 2019, o projeto já

havia alcançado 43 unidades de ensino, atingindo um total de aproximadamente 12 mil alunos.

A prefeitura ainda há um projeto para alcançar mais 4.600 crianças do ensino primário (de 2 a 6 anos), a expectativa era de que até final do ano passado, as escolas recebessem o material necessário para os docentes e discentes, e também seriam feitas oficinas, palestras e encontros para a interação dos pais, responsáveis e famílias dos alunos. As instituições envolvidas nesse projeto também receberiam uma ajuda de custo de R\$1.000,00 por unidade de ensino, para auxiliar nesta formação.

Este programa, tem a intenção de proporcionar a nova geração a se tornarem cidadãos capazes de planejar e estabelecer metas, tendo recursos para fazer escolhas conscientes e adquirirem informações necessárias para alcançar os seus sonhos e serem financeiramente independentes.

O chefe da Divisão de Educação Infantil (DEI) em 2020, falou sobre os avanços da metodologia e como é possível trabalhar junto as crianças, “A partir do momento que a criança cresce, se desenvolve com esse pensamento de economizar, ela não vai pensar só em economizar dinheiro, mas por exemplo, água, o meio ambiente, enfim, acaba sendo um projeto desenvolvendo também a sustentabilidade. A Sésamo tem a ideia de formar adultos conscientes a partir da primeira infância com uma metodologia própria e lúdica”.

A gestora de uma creche municipal localizado no bairro da Compensa II, zona Oeste de Manaus, ressaltou a importância do envolvimento da escola com as famílias, afirmando, “É interessante as atividades que serão promovidas para engajar as famílias para que elas possam participar efetivamente do processo da construção desses sonhos. Como diz o projeto, a creche junto com a comunidade e equipe escolar, a gente vai se apropriar cada vez mais da proposta do projeto para desenvolver, mas principalmente alcançar nossos objetivos, pois também temos sonhos e queremos levar para a comunidade”.

2.3 Análise em escolas particulares que já possuem Educação Financeira em Manaus

Na capital amazonense há uma rede escolar Canadense que tem uma participação frequente da educação financeira em suas aulas regulares, aproximando a mesma das disciplinas básicas, esse assunto é abordado com os alunos desde o

Ensino Infantil até o Ensino Médio. Os alunos aprendem como lidar com as finanças do dia a dia, os juros, os impostos, a poupar, planejar e a conquistar a independência financeira.

Há uma outra escola particular localizada no centro de Manaus, onde ela também ensina aos seus alunos a importância do dinheiro, de poupar e de investir, a mesma também organiza atividades recreativas e eventos internos como gincanas e simulações de mercado, onde as crianças podem aprender na prática a sonhar, planejar e alcançar objetivos.

Segundo relatos, os pais dessas crianças estão satisfeitos com o resultado dessa educação, eles afirmam que seus filhos estão se tornando crianças menos consumistas, pensando mais antes de comprar e muitas vezes se questionam se realmente é necessário fazer aquela compra e corrigem o consumismo de seus pais. Além de terem um interesse cada vez mais cedo de investir na bolsa de valores e entrarem no mercado de criptomoedas, auxiliando seus pais nos seus investimentos e estimulando os mesmos a investir cada vez mais, provando que eles podem se tornar independentes financeiramente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira, se tornou extremamente necessária no Brasil e no mundo e por isso, ela vem se destacando bastante no ambiente escolar. Em países desenvolvidos, as crianças começam a estudar desde cedo sobre educação financeira, tanto nas escolas como em casa com os pais, onde os mesmos as ensinam a poupar, depositando um valor mensal em uma conta de investimento e mostrando para os filhos que esse dinheiro é uma reserva financeira para eles desfrutarem no futuro e que ele irá render uma determinada porcentagem por ano.

Uma grande parte da população de Manaus não dá importância para a educação financeira, pois a cultura dos financiamentos com juros altíssimos, onde se paga muito mais que se recebe, ainda é muito presente na vida dos mesmos. A forma de investimento mais conhecida pelos manauaras, é a poupança, onde não se sabe se é possível ter rendimentos superiores a ela. Dessa forma, podemos perceber, que esses comportamentos estão presentes na vida das pessoas que não possuem educação financeira, e o maior desafio da educação financeira para essa população é a compreensão dos investimentos a longo prazo.

Apesar de já ter vários projetos para introduzir a educação financeira na maioria das escolas, ainda há uma necessidade de um envolvimento maior das partes dos alunos, professores, pais, responsáveis e da população em geral, para que haja uma redução considerável da cultura consumista presente na cidade de Manaus e no Brasil.

A presente pesquisa buscou mostrar como a educação financeira se desenvolveu no mundo inteiro, no Brasil e principalmente no município de Manaus, mostrando a importância da educação financeira para os seres humanos, mas principalmente para as crianças. Onde vimos que quando as pessoas começam a estudar sobre a educação financeira ainda no ensino infantil, elas se tornam adultos muito melhores, tanto financeiramente como socialmente, com um grau de endividamento menor e uma boa qualidade de vida financeira.

REFERÊNCIAS

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. 177 ed. São Paulo: Editora Gente, 2004.

CERBASI, Gustavo. **Filhos inteligentes enriquecem sozinhos**: Como preparar seus filhos para lidar com o dinheiro. São Paulo: Editora Gente, 2006.

CERBASI, Gustavo. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

CVM quer educação financeira para crianças a partir de 3 anos, nov. 2018. Disponível em: <https://invest.exame.com/mf/cvm-quer-educacao-financeira-para-criancas-a-partir-de-3-anos>. Acesso em: 30/09/2020 às 22:35hs.

D'AQUINO, C. **Educação financeira**. Como educar seus filhos. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

D'AQUINO, Cássia de. **Educação financeira infantil** Belo Horizonte: Centro Universitário Newton Paiva, 2012. Entrevista concedida à Débora Patrícia de Souza.

D'AQUINO, Cássia de. **Educação financeira. Como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008

ESCOLAS PUBLICAS DO AMAZONAS DEVERÃO TER EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESTE ANO. Disponível em: <https://amazonasatual.com.br/escolas-publicas-do-amazonas-deverao-ter-educacao-financeira-este-ano/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria; OUDHEUSDEN, Peter Van. **Financial Literacy Around the World: Insights from The Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey**. Reportage, 2015.

MUNDY, Shaun. **Financial Education Programmes in school: Analysis of selected current programmes and literature draft Recommendations for best practices**. OCDE journal: General papers, volume 2008/3. OCDE, 2008.

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). *OECD's Financial Education Project*. Assessoria de Comunicação Social, 2004. Disponível em: <www.oecd.org/>. Acesso em: agosto 2020.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO—OCDE. Assessoria de Comunicação Social. *OECD's Financial Education Project*. OCDE, 2004. Disponível em: <http://www.oecd.org>. Acesso em: jun. 2021.

PEREIRA, Débora Hilário (*et al.*). **A educação financeira infantil seu impacto no consumo consciente**. 2009. 75 f. Monografia (Bacharel em Administração) – Faculdades Integradas Campos Salles, São Paulo, 2009.

PINHEIRO, Roberto M.; CASTRO, Guilherme C.; SILVA, Helder H.; NUNES, José M. G. **Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado**. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

PREFEITURA LEVA PROJETO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA A MAIS DE 21 UNIDADES DE ENSINO. Disponível em: semed.manaus.am.gov.br/ Acesso em: 10 de junho de 2021.

SAITO, A.T.; SAVOIA, J. R. F.; PETRONI, L. M. **A educação financeira no Brasil sob a ótica da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE**. IX SEMEAD. Administração no Contexto Internacional. Seminários em Administração FEA-USP, 2006.

SOUSA, A.F.; TORRALVO, C.F. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro**. São Paulo: Editora Saraiva, 2008. 160 p.

VILHENA, Bernadette. **Mesada hábitos financeiros saudáveis ensinados desde cedo**. Dinheirama, set. 2010. Disponível em: <http://dinheirama.com/blog> Acesso em: 05 de agosto de 2020.